



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO – UFERSA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS

CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS

Adriana Monteiro Fernandes

Ensino-aprendizagem de Libras para ouvintes: um estudo em Campos Altos

CARAÚBAS/RN

2024

Adriana Monteiro Fernandes

Ensino-aprendizagem de Libras para ouvintes: um estudo em Campos Altos

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Letras Libras.

Orientadora: Profa. Dra. Gabrielle Leite dos Santos.

CARAÚBAS/RN

2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

F363e Fernandes, Adriana Monteiro .
 Ensino-aprendizagem de Libras para ouvintes:
 um estudo em Campos Altos / Adriana Monteiro
 Fernandes. - 2024.
 38 f. : il.

 Orientadora: Gabrielle Leite dos Santos.
 Monografia (graduação) - Universidade Federal
 Rural do Semi-árido, Curso de Letras/Libras,
 2024.

 1. Educação. 2. BNCC. 3. Inclusão. 4. Libras.
 I. Santos, Gabrielle Leite dos, orient. II.
 Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Biblioteca Campus Caraúbas
Bibliotecária: Sarah Freire Bezerra
CRB: 15/1052

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

Adriana Monteiro Fernandes

Ensino-aprendizagem de Libras para ouvintes: um estudo em Campos Altos

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Letras Libras.

Defendida em: 18 / 10 / 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Gabrielle Leite dos Santos (UFERSA)
Presidente

Prof. Dr. João Batista Neves Ferreira (UFERSA)
Membro Examinador

Profa. Me. Jéssica Girlaine Guimarães Leal (UFERSA)
Membro Examinador

Quando minha mãe e meu pai me contavam histórias do tipo que esperavam chegar os domingos para a mãe deles esvaziar o pacote de arroz para eles levarem os materiais no próprio saco de arroz para escola, ou que o lápis deles eram grafites dentro de um bambu fino, ou até mesmo que eles não usavam borracha, esfregava o dedo na palavra escrita errada até ela se apagar, eu percebia o valor da perseverança e da simplicidade para eles terem o básico da educação. Hoje, sinto-me honrada em poder dar esse orgulho a vocês, papai e mamãe. Como meu pai sempre diz, “só é alguém quem tem estudo”. Eu sei que, apesar de nossas diferenças de opinião, vocês sempre sonharam que eu tivesse as oportunidades que vocês não puderam ter. Ser a primeira da família a alcançar um curso superior é uma vitória que celebro com vocês, como um símbolo do nosso esforço conjunto.

Dedico esta conquista a vocês, que sempre foram meu alicerce e minha maior fonte de inspiração. Obrigada, maninha, por ser um porto seguro de amor e por me dar colo quando eu mais precisei.

Juntos, provamos que sonhos podem se tornar realidade. Este é apenas o começo, e espero que, ao longo do caminho, eu possa continuar a honrar a história que vocês me contaram e a esperança que vocês depositaram em mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao Senhor. Obrigada, meu Deus, por me permitir chegar até aqui; sei que sem o Seu mover, nada disso teria sido possível.

Sou grata aos professores que me guiaram nessa jornada. Levo em minha bagagem o ensinamento e o carinho de cada um de vocês, que foram essenciais para meu crescimento.

Agradeço especialmente à Professora Jéssica Girlaine, do fundo do meu coração. Você me proporcionou oportunidades valiosas e só nós duas sabemos os desafios que enfrentei para chegar onde estou hoje. Serei eternamente grata por seu apoio.

A minha querida orientadora, agradeço por ter abraçado meu tema desde a primeira apresentação. Sua confiança em mim e seu incentivo, sempre envoltos em palavras doces e um jeito calmo, foram fundamentais para meu sucesso.

Agradeço à Banca Examinadora por suas contribuições e pela consideração ao meu trabalho.

Aos meus amigos de jornada Paula Gleide, Maria Paula, Érika, Jaqueline, Jefferson, Maria Vitória, Fabrina e Mariana, muito obrigada por tornarem minha vida acadêmica leve e divertida. Amo cada um de vocês!

E, por fim, agradeço ao meu namorado. Sua ajuda e paciência nos meus momentos de estresse foram fundamentais. Você não imagina o quanto seu incentivo fez diferença nesta conquista.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo mostrar a relevância da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no contexto educacional, tanto para alunos surdos quanto para ouvintes. A pesquisa aborda como o ensino de Libras nas escolas contribui para a inclusão social, promovendo uma comunicação mais acessível e eficaz entre todos os estudantes. Tendo em vista que a BNCC outorga a educação básica para todos, esta pesquisa tem como prelúdio mostrar como se faz importante uma educação com um olhar mais sensível para a comunidade surda. Os resultados deste trabalho reforçam a necessidade de integrar o ensino de Libras nas instituições de ensino, a fim de garantir um ambiente mais inclusivo e igualitário para todos os alunos. Para sustentarmos essa pesquisa, nos baseamos nos aportes sobre: educação de surdos; aquisição da linguagem, educação como prática da liberdade e a perspectiva histórico-cultural da educação. Será feita ainda uma pesquisa em campo para saber se as escolas do município estão aptas para receber o aluno surdo, é pretendido ainda fazer um mini-oficina para observarmos como é a receptividade dos alunos dos anos iniciais em relação a nova língua. Com esse trabalho esperamos contribuir sobre a inclusão de Libras no currículo escolar, visando assim a criação de um ambiente escolar mais inclusivo e humanitário.

Palavras-chave: educação; BNCC; inclusão; Libras.

ABSTRACT

This paper aims to show the relevance of the Brazilian Sign Language (Libras) in the educational context, for both deaf and hearing students. The research addresses how teaching Libras in schools contributes to social inclusion, promoting more accessible and effective communication between all students. Bearing in mind that the BNCC grants basic education for all, this research has as its prelude to show how important it is for education to have a more sensitive look at the deaf community. The results of this work reinforce the need to integrate the teaching of Libras in educational institutions in order to guarantee a more inclusive and equal environment for all students. In order to support this research, we will draw on contributions from: deaf education; language acquisition; education as a practice of freedom; and the cultural-historical perspective of education. A field study will also be carried out to find out if the schools in the municipality are able to receive deaf students. We also intend to hold a mini-workshop to see how receptive the students in the early years are to the new language. With this work we hope to contribute to the inclusion of Libras in the school curriculum, with a view to creating a more inclusive and humanitarian school environment.

Keywords: Education; BNCC; Inclusion; Libras.

RESUMO EM LIBRAS



LISTA DE FIGURAS

Figura 1	–	Desfile Cívico de Campos Altos em 2024.....	26
Figura 2	–	Desfile Cívico de Campos Altos em 2024.....	26
Figura 3	–	Desfile Cívico de Campos Altos em 2024.....	27
Figura 4	–	Desfile Cívico de Campos Altos em 2024.....	27
Figura 5	–	Atividade proposta	30
Figura 6	–	Brincadeira "pare" e "continue".....	31
Figura 7	–	Encerramento da Mini-oficina.....	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CODA - (*Child of Deaf Adults*) Filho ouvinte de pais surdos

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Libras - Língua Brasileira de Sinais

UFERSA - Universidade Federal Rural do Semi-Árido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Objetivos	13
1.1.1 Objetivo Geral	13
1.1.2 Objetivo Específico	14
1.2 Justificativa	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 Educação de Surdos	16
2.2 Educação em perspectiva crítica	17
2.3 BNCC, ensino de segunda Línguas e a Libras	19
3. METODOLOGIA	23
3.1 Caracterização do campo de estudo: Campos Altos (MG)	23
4. ANÁLISE	27
4.1 Visita à Secretaria de Educação	27
4.2 Mini-oficina de Libras	27
4.3 Entrevista com a gestão da escola	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	44
APÊNDICE B - TCLE	45

1 INTRODUÇÃO

Sob o tema “Ensino-aprendizagem de Libras para ouvintes: um estudo de caso em Campos Altos”, a primeira situação que nos deparamos é realmente com o problema dessa pesquisa, uma vez que sabemos o quão difícil é ensinar uma nova língua, bem como seus contexto e gramática. Com isso sabemos que quando uma nova língua é aprendida precocemente, mais aquele indivíduo terá intimidade com aquela língua.

Visto que a Libras tem aparato legal pela Lei nº 10.436/2002, promulgada em 24 de abril de 2002, essa lei oficializa a Libras como um meio legítimo de comunicação e expressão para a comunidade surda. Além disso, a legislação determina que tanto o poder público quanto as empresas concessionárias de serviços públicos devem assegurar mecanismos de suporte ao uso da Libras.

para ser incluída na grade escolar e assim fazer com que a classe estudantil tenha acesso a essa segunda língua, então qual a necessidade de aprender esse idioma quando não há pessoas surdas? E o porquê de aprender uma nova língua no Brasil, aproximadamente 5% da população é surda, e uma parcela utiliza a Libras como recurso para comunicação. Segundo dados do IBGE (2010), esse contingente corresponde a 10 milhões de pessoas, das quais 2,7 milhões possuem surdez total.

O presente trabalho tem como objetivo mostrar qual seria a relevância da Libras, em uma cidade interiorana mineira onde não há apontamento de pessoa surda matriculada em nenhuma escola do município, justamente por a cidade não ter em seus registros nenhuma pessoa surda de nascença na sua localidade.

Partindo desse princípio, é interessante analisar então, qual a necessidade de uma cidade, onde não há registro de pessoa surda, ter uma disciplina que muitos acham que é exclusividade da/para essa comunidade. E o porquê a Libras se faz tão importante para uma sociedade mais inclusiva.

Neste trabalho farei apontamentos necessários sobre a importância da Libras, em cidades como Campos Altos/MG, utilizando de entrevistas com profissionais da educação e uma experiência de oficina com crianças para que assim possamos entender a precisão e sua relevância em todo um conjunto social.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar a relevância do ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais) em Campos Altos/MG, uma cidade que não possui surdos, com o intuito de identificar os benefícios e impactos sociais, culturais e educacionais que a introdução dessa língua poderia trazer para a comunidade local.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Entender a pertinência do ensino de Libras no âmbito social, em especial para ouvintes que não convivem ou que não conhecem nenhuma pessoa surda;
- Avaliar habilidades e competências que o ensino de Libras pode trazer à Educação Básica, como língua adicional para ouvintes;
- Analisar fatores sociais e locais que podem justificar a inclusão de Libras no Currículo da Educação Básica.

1.2 Justificativa

A minha pesquisa baseia-se na inclusão que tanto é propagada e difundida em programas de tv, propagandas e discursos políticos, porém, na vida real não tão palpável quanto deveria. Meu interesse é saber se o município de Campos Altos está preparado para receber alunos com deficiência auditiva, caso receba, quais as ferramentas que poderiam ser utilizadas no seu aprendizado e se há profissionais qualificados para o exercício de tradutor-intérprete.

A luta da comunidade surda por seus direitos não é algo recente, é uma luta antiga e árdua. Um exemplo significativo dessa luta é o Congresso de Milão de 1880, um evento crucial que marcou a história da educação para os surdos. Conforme abordado em uma matéria de autoria de Almir Cristiano (2017) para o site Libras.com, o congresso foi o palco de uma decisão importante em que um grupo predominante de educadores ouvintes optou por

substituir a língua de sinais pela língua oral na educação de surdos. O congresso, formado principalmente por profissionais da educação ouvintes, decidiu qual língua deveria ser usada no ensino de alunos surdos. A língua com maior votação foi a língua oral, deixando claro que os surdos eram obrigados a oralizar — isso porque eles eram tidos como preguiçosos e sem interesse para aprender a oralizar. Porém o ponto crucial aqui era que o direito dos surdos estava sendo ignorado. E, com a obrigatoriedade da “fala”, eles eram forçados a deixar de lado sua cultura e sua própria língua, a de sinais.

O congresso se estendeu por três dias e abordou a votação de oito resoluções, incluindo a proposta de adotar exclusivamente o método de ensino oral, combinando a fala com palavras escritas e ilustrações em livros. Com isso, as crianças eram forçadas a se comunicar por meio da leitura labial. As consequências do Congresso de Milão foram evidentes mais tarde, pois a língua de sinais quase desapareceu das escolas, prejudicando tanto o desenvolvimento socioeducativo quanto sociocultural das crianças, que saíam da escola com um aprendizado deficiente. Após um século, a comunidade surda começou a contestar as resoluções de Milão e, em julho de 2010, em Vancouver, essas resoluções foram oficialmente revogadas e os surdos puderam usufruir da sua língua, juntamente com a sua cultura.

Atualmente no Brasil a comunidade surda é amparada pela Lei 13.146/2015, que é estabelecida no Estatuto da Pessoa com Deficiência, com o objetivo de garantir e promover a igualdade de condições, bem como o exercício dos direitos e liberdades fundamentais. Entre as diversas questões reivindicadas, destacamos como prioridade a promoção da acessibilidade linguística e comunicacional e também pela lei nº 10.436/2002, como citei anteriormente, essa lei reconheceu oficialmente a Libras, representando uma importante conquista para a comunidade surda. Nesse contexto, é considerado essencial e urgente garantir a acessibilidade para surdos, uma vez que eles frequentemente se sentem como estrangeiros em seu próprio país, pois a sua cultura não é difundida como os demais grupos sociais.

A importância de se aprender uma nova língua vai além de um idioma, vale lembrar que uma nova língua traz consigo toda a sua cultura, história e raízes. Devemos ter em mente que a Libras, sendo a língua da comunidade surda brasileira, não é exclusivamente dos surdos, sua relevância se estende além desse grupo, pois situações cotidianas podem levar indivíduos sem deficiência auditiva a utilizá-la para facilitar a comunicação. Além disso, a promoção do uso da Libras dentro da comunidade ouvinte é um passo importante para construir uma sociedade mais plural e democrática. Ter um olhar mais inclusivo e aberto à diversidade linguística ajuda a quebrar barreiras e promover um ambiente onde todos,

independentemente de suas habilidades auditivas, possam interagir e se comunicar com mais eficácia.

Diante de tantos questionamentos e explanações sobre a importância da Libras, espero que minha pesquisa possa contribuir para que a inclusão se torne uma realidade no município onde resido, fazendo assim validar toda a trajetória da comunidade surda até os dias atuais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pesquisa foi fundamentada nos pensamentos da autora Ronice Quadros, nas perspectivas de ensino de Paulo Freire e os fundamentos em relação à educação da BNCC.

Ronice Quadros é uma linguista e pedagoga brasileira conhecida por seus trabalhos sobre a Língua Brasileira de Sinais, tratando especialmente de sua aquisição e do bilinguismo bimodal. Na maioria dos seus discursos, Quadros reforça o valor da inclusão social ao sujeito surdo, não daquela forma de invalidar a pessoa surda pela sua deficiência, mas incluir para que ele seja visto de igual para igual na sociedade.

Paulo Freire acreditava na educação como uma essencialidade na vida do indivíduo, para isso ele criou metodologias únicas para poder ensinar inserindo na vida daquele sujeito, onde eles seriam alfabetizados com ferramentas do seu cotidiano.

Os livros que servirão de embasamento para a pesquisa serão: Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem (Quadros, 1997), Educação como prática da Liberdade (Freire, 1967) e as resoluções da BNCC (Base Nacional Comum Curricular, 2024) voltada para a educação especial. Esses livros me ajudaram a dar embasamento à minha pesquisa, pois suas contribuições estão focados na área de educação, aspectos da linguagem e educação inclusiva, bem como as diretrizes que buscam garantir uma educação de qualidade e equitativa para todos os estudantes brasileiros.

2.1 Educação de Surdos

Quando falamos em educação inclusiva para surdos, o primeiro nome que nos vem à mente é Ronice Quadros, isso porque Quadros é uma figura fundamental no estudo da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e no campo do bilinguismo bimodal. Ronice é CODA (*Child of Deaf Adults*), o que significa dizer que seus pais são surdos, com isso ela se dedica ao estudo e à promoção dos direitos e da educação de surdos. Ronice começou sua vida acadêmica cursando Magistério no Colégio Sévigné, em Porto Alegre. Mais tarde ela começou a fazer Pedagogia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, porém concluiu seu curso em Caxias do Sul, onde também fez o curso sobre Aquisição da Linguagem, o que despertou seu interesse pela linguística. Trabalhou na Escola Municipal Helen Keller, uma escola para surdos em Caxias do Sul, onde lecionou para jovens e adultos na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), no período noturno. Tanto sua experiência pessoal como e sua vivência na comunidade surda foram fundamentais para moldar sua trajetória acadêmica e

profissional. Em sua obra, Quadros destaca a importância de um ambiente bilíngue para o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos surdos. Ela argumenta que a Libras deve ser valorizada como língua natural e cultural dos surdos, promovendo um ensino que respeite e utilize a Libras como meio principal de comunicação e também de aprendizagem.

Segundo Quadros (1997), o processo de aquisição da língua falada pelos surdo jamais ocorre da mesma forma com a criança que ouve, porque esse processo exige um trabalho sistemático e formal. A criança ouvinte aprende a falar e entender a língua de forma espontânea, à medida que cresce em um ambiente linguístico, isso porque ela é exposta a interações verbais desde muito cedo, diferentemente da criança surda que, como Quadros cita, necessita de um trabalho sistemático e formal, pois a dificuldade de aprender uma língua falada acaba sendo mais complexa, o que acaba envolvendo uma série de formas para que a língua possa ser compreendida pelo surdo, envolve desde a fonoaudiologia passando por implantes cocleares até chegar na língua oral. Dessa forma, a língua de sinais se torna mais atrativa e benéfica para o surdo, uma vez que é uma língua totalmente visual e espacial, fazendo com que eles desenvolvam suas habilidades linguísticas e cognitivas.

A linguista acredita que a aquisição de Libras acontece em diferentes contextos, ela analisa como crianças surdas adquirem a língua desde cedo, além de estudar o aprendizado da Libras por surdos que não a têm como língua materna. Em seus estudos, Quadros enfatiza a importância de um ambiente rico em Libras para a fluência na língua e a aquisição natural da mesma. Quadros defende que ensinar simultaneamente o português e a Língua Brasileira de Sinais (Libras) em sala de aula poderia gerar confusão, especialmente para os alunos surdos. A justificativa é que as estruturas gramaticais dessas duas línguas são bastante diferentes, o que poderia dificultar a aprendizagem se ambas forem ensinadas no mesmo contexto de forma não planejada. Segundo essa perspectiva, misturar as duas línguas poderia causar sobrecarga cognitiva, já que os alunos teriam que lidar com regras e estruturas linguísticas distintas ao mesmo tempo.

Por outro lado, Quadros também acredita que é possível integrar Libras e português em um modelo de ensino chamado por ela de "Português Sinalizado". Esse método propõe uma abordagem bimodal, ou seja, utiliza-se tanto o oral quanto a sinalização para ensinar português. Nessa abordagem, o foco não seria apenas na fala, mas também em métodos visuais e sinalizados, Quadros (1997, p. 24).

Quadros destaca a relevância do biculturalismo no desenvolvimento de crianças surdas, enfatizando a sua importância. O biculturalismo permite que a criança desenvolva

habilidades linguísticas e sociais em ambientes variados, fortalecendo sua identidade e ampliando suas possibilidades de comunicação e inserção na sociedade.

Quadros ressalta a importância da criança surda ter uma base sólida com a comunidade ouvinte, assim como ela tem no seu grupo, pois só assim ela irá se sentir segura para interagir e se desenvolver (1997, p. 29).

A abordagem de Quadros é, de fato, crucial para a compreensão da educação de surdos e para a promoção de práticas mais inclusivas e eficazes. Ela é uma das principais defensoras do modelo bilíngue para a educação de surdos, o que significa que a Libras é utilizada como língua de instrução e o português, é ensinada como segunda língua.

2.2 Educação em perspectiva crítica

Assim como nos baseamos nas pesquisas e conceito de Ronice Quadros sobre a Educação Inclusiva, nos apoiaremos nas perspectivas de Paulo Freire que defende a educação como uma prática emancipadora que visa a libertação dos oprimidos. Freire (2015) acreditava que a educação deveria ser um meio de libertação, capacitando os oprimidos a se tornarem conscientes de sua situação e a tomarem medidas para mudá-la. O educador defendia que a forma de ensino tradicional fazia com que o professor fosse o único detentor de todo conhecimento, esse modelo muitas vezes ignorava as experiências e contextos dos alunos.

Porém Freire (2015) refuta esse pensamento, mostrando que era importante relacionar o conteúdo educacional com a realidade dos alunos. O educador ainda enfatiza que a educação deve ser um processo participativo e interativo, em que o conhecimento é construído em colaboração entre professores e alunos. Para ele, o papel do educador não é apenas transmitir informações, mas facilitar o diálogo e a reflexão crítica. Freire (2015) acreditava que o ensino deveria estar profundamente enraizado na realidade e nas experiências de vida dos alunos. Ao conectar o conteúdo educacional com o contexto e as vivências dos estudantes, o aprendizado se tornaria mais relevante e significativo. Essa abordagem busca transformar o aluno de um receptor passivo de conhecimento em um participante ativo e crítico no processo educativo.

Freire acreditava tanto nesse processo educativo que certa feita um grupo de professores liderados por ele ensinou 300 adultos a ler e escrever em apenas 40 horas na cidade de Angicos, no Rio Grande do Norte¹. A metodologia de Freire focava em tornar o

¹ Participamos, como alunos de graduação do 1º período do curso de Letras-Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, de uma viagem a Angicos, no componente Fundamentos

aprendizado significativo para os alunos. Em vez de usar textos e palavras fora da realidade dos seus alunos, ele empregou um método que envolvia palavras e temas que eram diretamente relevantes para a vida cotidiana dos alunos. Isso incluía usar palavras e frases do dia a dia, associadas às suas experiências e realidades, para facilitar a aprendizagem. Além disso, a metodologia de Freire era baseada na pedagogia do diálogo. Ele acreditava que a educação deveria ser um processo participativo, onde o conhecimento é construído de forma colaborativa entre educador e educandos. Essa abordagem não só ajudava os adultos a aprender a ler e escrever rapidamente, mas também promovia uma consciência crítica sobre sua realidade e sua capacidade de transformação. Este feito é notável não só pelo tempo reduzido, mas também por essa metodologia que foi empregada.

O método criado por Paulo Freire foi tão inovador para a educação, que em 1964, foi criado o Plano Nacional de Alfabetização, porém a carreira de Paulo Freire foi interrompida pelo golpe militar de 1964 no Brasil. No dia 31 de março de 1964, Freire foi acusado de subversão, que é quando há uma revolta contra a ordem social, política e econômica vigente, em outras palavras. Freire, pela sua forma revolucionária de ensino, foi considerado um doutrinador e com isso poderia vir a enfraquecer e até mesmo derrubar a ordem estabelecida do Governo naquele ano, no qual o presidente era Castelo Branco. O que culminou com a sua prisão por 72 dias. Inicialmente, o educador ficou em uma cela solitária em condições insalubres, mas logo foi transferido para a enfermaria devido ao fato de possuir curso superior. Mesmo sendo solto, Freire precisava cumprir obrigações com a justiça, obrigações essas que mais tarde se transformaram em perseguições, pois sempre ele precisava ir as instalações do Exército relatar suas últimas atividades, seguindo conselhos de amigos próximos ele, por fim, buscou exílio na Embaixada da Bolívia, mas logo depois seguiu para o Chile, devido a condições adversas naquele país. No Chile, trabalhou cinco anos e escreveu "Pedagogia do Oprimido". Em 1969, mudou-se para os EUA e, depois, para Genebra, onde atuou como consultor e fundou o Instituto de Ação Cultural. De 1970 a 1980, trabalhou em países africanos e outros continentes, desenvolvendo programas de educação popular e ajudando na construção de novas nações. Freire voltou ao Brasil em 1980, após a anistia que possibilitou o retorno dos exilados, ele foi nomeado Secretário de Educação da cidade de São Paulo, posição que ocupou até 1991. Durante seu mandato, Freire elaborou várias reformas educacionais significativas baseadas em suas crenças pedagógicas segundo um artigo de Thais Ilhéu, para o site Revista do Estudante.

Sócio-Filosóficos da Educação, com a docente Ghisleny de Paiva Brasil, que nos mostrou grande parte da história de Paulo Freire e nos apresentou sua metodologia de ensino.

Em seu livro *Educação como Prática da Liberdade*, Freire (2015) argumenta que a educação pode ser uma ferramenta poderosa para a emancipação dos oprimidos ao permitir que eles compreendam e atuem sobre suas próprias condições de vida. Freire (2015) defende uma abordagem educacional que vá além da simples transmissão de conhecimento, promovendo uma prática libertadora que estimule a autonomia e o pensamento crítico. A educação, segundo Freire (2015), deve ser um processo dialógico e participativo, onde educadores e educandos se engajem juntos na análise da realidade e na busca de soluções para a transformação social.

2.3 BNCC, ensino de segunda língua e a Libras

Criada em 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que estabelece os direitos de aprendizagem dos estudantes em todas as escolas do Brasil, tanto públicas quanto privadas, desde a Educação Básica ao Ensino Médio. Promovendo assim a igualdade no quesito educacional, um dos aportes da BNCC é o artigo nove da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. "na estrutura educacional, haverá um Conselho Nacional de Educação, com funções normativas e de supervisão e atividade permanente, criado por lei", que significa dizer que o Governo Federal tem como obrigação junto com os Estados, Distrito Federal e Municípios, garantir competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

A BNCC também garante a introdução de Artes, Educação Física e línguas estrangeiras em seu conjunto de normas, que no caso seriam o Espanhol e Inglês. Segundo a BNCC, sobre a língua inglesa, ela assegura que:

Nessa proposta, a língua inglesa não é mais aquela do ‘estrangeiro’, oriundo de países hegemônicos, cujos falantes servem de modelo a ser seguido, nem tampouco trata-se de uma variante da língua inglesa. Nessa perspectiva, são acolhidos e legitimados os usos que dela fazem falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais, o que possibilita, por exemplo, questionar a visão de que o único inglês ‘correto’ – e a ser ensinado – é aquele falado por estadunidenses e britânicos (BNCC, 2018, p. 241).

Podemos concluir que isso inclui não apenas a comunicação efetiva em inglês, mas também a compreensão crítica e cultural, o respeito às diversidades, e a capacidade de

navegar em um mundo interconectado. Dessa forma, o ensino da Língua Inglesa contribui para o exercício da cidadania global, haja visto que hoje o Inglês é a língua mais falada no mundo o aprendizado dessa língua ajuda no engajamento em questões sociais, culturais, e econômicas que ultrapassam fronteiras.

Em relação à Língua Espanhola, no Brasil, ela passou por várias mudanças, incluindo a Lei 11.161/2005, que tornou o idioma obrigatório no ensino médio até 2010. No entanto, a obrigatoriedade foi retirada pela BNCC, deixando a oferta do Espanhol a critério das escolas. No Rio Grande do Sul, a Emenda Constitucional 74/2018 restabeleceu a obrigatoriedade do ensino do Espanhol nas escolas.

Embora a língua estrangeira e a segunda língua envolvam uma língua que não é materna do falante, ambas são distintas. A língua estrangeira é uma língua que não é falada no ambiente cotidiano do indivíduo e, geralmente, é ensinada em um contexto acadêmico ou formal, fora do ambiente onde a língua é falada de forma nativa. Por outro lado, a segunda língua é uma língua que não é a língua materna do falante, mas que é amplamente usada no seu ambiente cotidiano, sendo necessário aprendê-la para comunicação efetiva em diversos contextos sociais, culturais ou profissionais.

Ainda sobre as questões de novas línguas introduzidas na grade curricular do Ensino Básico e Médio, nos voltamos para o ensino da Libras, no site da BNCC, encontramos apenas que ela é reconhecida como a língua da comunidade surda e respeita suas particularidades linguísticas. A BNCC não aborda e não traz mais informações sobre a educação para surdos. Ela não oferece diretrizes específicas ou aprofundadas sobre a educação bilíngue para surdos, que considera o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua (L1) e o português como segunda língua (L2).

Essa falta de enfoque pode comprometer a inclusão e o desenvolvimento educacional de estudantes surdos, ao não garantir plenamente as condições pedagógicas, linguísticas e culturais necessárias para sua aprendizagem inclusiva. Podemos perceber que há uma diferença no tratamento de uma língua estrangeira e uma língua que podemos dizer que é nossa: as línguas estrangeiras são ensinadas nas escolas principalmente para expandir o repertório linguístico dos estudantes e facilitar sua inserção tanto no mercado de trabalho ou em determinados grupos. Porém a Libras não é apenas uma língua natural da comunidade surda, ela traz consigo uma trajetória de lutas e conquistas, ela desempenha uma papel importante para a vida surdo pois é através dela que o sujeito surdo fica inteirado dos acontecimentos ao seu redor .

Lembro que escrevi um artigo sobre a importância da janela de Libras em telejornais², pois sabemos sobre a relevância de um noticiário na vida de um indivíduo — é basicamente onde ele fica inteirado de tudo o que acontece em uma sociedade, seja para alertar ou informar, desde a nível municipal até o nível nacional. Nesse trabalho, tive a oportunidade de entrevistar alguns surdos e verifiquei que a maior insatisfação deles é justamente não ficarem informados, pois muitas vezes os jornais que eles assistem não tem a janela de Libras e nos televisores não tem a opção de legendas. Indaguei como eles faziam para ficarem informados e eles me responderam que tentam fazer leitura labial e quando não há recursos perguntam as pessoas que estão do lado, e essas respondem fazendo mímicas ou falando pausadamente para que eles possam entender através da leitura labial.

Podemos perceber que a Libras a cada dia se torna mais necessária e importante para a nossa sociedade. Mesmo com a lei que garante a acessibilidade, essas pessoas surdas ainda enfrentam dificuldades para serviços básicos e essenciais, desde resolver algum problema bancário a marcar uma consulta.

Essas são situações que tornam a Libras tão importante em uma grade curricular, mas, infelizmente, a BNCC limita a importância da Libras em suas diretrizes. Podemos pegar como exemplo a predominância da língua portuguesa nas grades curriculares escolar, porém no caso da Libras ela é vista apenas como uma língua complementar e não com a mesma importância que é dada a língua portuguesa. Outro fator importante seria a capacitação de profissionais nessa área, lembrando que saber os sinais não significa saber interpretar, isso porque a estrutura da Libras é diferente da estrutura do Português, os profissionais da área de interpretação tem que ficar atentos ao interpretarem algo para não correr o risco de incidir no famoso português sinalizado. Ou seja, é de suma importância formar profissionais capacitados para que o aprendizado não fique defasado e o que realmente era pra ser aprendido não fique comprometido.

É necessário um olhar mais empático, nas políticas nacionais de educação que elaboram a BNCC, para essa língua que é tão importante para a comunidade surda. É essencial também criar mais diretrizes voltadas para essa língua e principalmente fazer com que haja uma política educacional inclusiva.

² “Qual a relevância da janela de Libras em telejornais?” das autoras Adriana Monteiro Fernandes e Jessica Girlaine Guimarães Leal, publicado no ano de 2024.

3. METODOLOGIA

A natureza desta pesquisa é qualitativa, como Antônio Carlos Gil explica em seu livro *Como Elaborar Um Projeto de Pesquisa*. Segundo Gil (2002), a pesquisa qualitativa consiste em coletas de dados por meio de observação, relato, entrevista e outros. Aqui, ela terá como intuito mostrar as dificuldades de introduzir uma nova língua na grade curricular em um município em que, até onde se sabe, não possui pessoas surdas, bem como que adaptações seriam necessárias às escolas para receber esses alunos no espaço escolar.

Para executar minha pesquisa, fui à Secretaria de Educação para colher informações sobre, se porventura, o município já recebeu algum aluno com alguma deficiência auditiva e, se sim, qual metodologia de ensino foi utilizada para a compreensão dos conteúdos passados.

Num segundo momento me dirigi a escola do município para realizar uma mini oficina, que foram apresentados os sinais básicos da Libras, como cumprimento, animais e alfabeto. Ao final da mini oficina, as crianças foram avaliadas com brincadeiras relacionadas ao que foi aprendido.

Aconteceu também uma entrevista com a gestora da escola para saber quais foram os desafios e estratégias para a alfabetização de criança surda e quais os desafios e as potencialidades da inserção de Libras como uma disciplina na grade curricular.

3.1 Caracterização do campo de estudo: Campos Altos (MG)

Campos Altos é uma cidade pequena e acolhedora que fica a 270 km da Capital mineira, conhecida pela produção de café, agricultura e paisagens típicas do interior mineiro, a cidade detém vários títulos sobre o melhor café do mundo. Campos Altos também é responsável por um dos melhores queijos do Brasil, o “Queijo Araxá”. Além disso, o município tem um cenário formado pela própria natureza sem intervenção do homem. Campos Altos faz parte do Circuito da Canastra, com seu patrimônio natural Campos Altos chama a atenção do Ecoturismo, justamente por equilibrar aventura e calmaria.

A cidade de Campos Altos (MG) registrou uma população de 12.979 pessoas no Censo de 2022, conforme divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Menos 8,64% em comparação com o Censo de 2010, em que alguns dos motivos dessa redução demográfica pode ser associada às migrações, fatores sociais e mudanças econômicas.

Conta-se que Campos Altos iniciou-se a partir de um pequeno povoado com o nome de Urubu, o povoado foi crescendo ao redor da linha férrea que corta a cidade até hoje, essa mesma linha foi construída dentro da Fazenda Palestina pela Estrada de Ferro Goyaz, que tinha como objetivo ligar o Oeste mineiro a Goiás. Com a chegada da ferrovia, vários imigrantes chegaram até a cidade, tornando-a de um pequeno povoado a um distrito. Como a demanda da ferrovia em Campos Altos crescia, a cidade a cada ano atraía mais imigrantes, fazendo com que o pequeno Distrito do Urubu, após um abaixo assinado para alterar seu nome, tornasse a cidade de Campos Altos.

Emancipada no ano de 1944, Campos Altos era um distrito pertencente à cidade de Ibiá, vindo a se tornar município no dia 31 de dezembro de 1943. Porém a sua municipalidade é comemorada todo dia 23 setembro de cada ano, isso devido a uma mudança feita no final da década de 60. A alteração, sugerida pelo governo federal, motivada para facilitar eventos cívicos e desfiles que eram difíceis de realizar em janeiro devido às festas de fim de ano e às chuvas, foi adotada durante a administração do prefeito Albérico Alves Pereira (1967-1970).

A nova data também coincide com o início da primavera. Nessa data acontece o desfile cívico da cidade, com a participação de todas escolas paramentadas com o tema de cada ano. É no mês de setembro também que são escolhidas a Rainha e as Princesas da cidade, isso porque no final das safras que, coincidentemente é em setembro, acontece a festa em comemoração da boa safra, com festas gratuitas com os maiores cantores nacionais em quatro dias de festa, que sempre começam na quinta e findam na segunda com o desfile cívico na cidade. A cada ano a Secretária de Educação, juntamente com a Secretária de Cultura, elaboram o tema de cada ano para o desfile. Esse ano o tema escolhido foi os 80 anos de Campos Altos, onde as escolas trazem em seu desfile características marcantes da cidade como o seu café, o carnaval que é popularmente conhecido na região e assim por diante. Esse ano o desfile contou não só com escolas, mas também com a Fanfarra Municipal que se tornou patrimônio da cidade.

Além do bom café e festas, o município nesses seus 80 anos é referência quando o quesito é fé. No ponto mais elevado da cidade encontra-se o Santuário de Nossa Senhora Aparecida. A construção teve início em 1951, quando o Sr. Francisco Sebastião Ferreira, popularmente conhecido como "Chico Raimundo", ergueu uma pequena capela de 6m² em gratidão por uma graça recebida que mudou sua vida. Mais tarde o Padre Jorge com ajudas dos fiéis construiu uma igreja próxima a antiga capelinha com capacidade para 800 pessoas. Todos os anos o Senhor Chico Raimundo reforma a pequena capelinha em forma de agradecimento, não obstante seu Chico achava que poderia fazer mais em agradecimento pela

graça alcançada, ele sentiu em seu coração de construir um monumento da padroeira e que esse monumento fosse um dos maiores do Brasil.

E hoje o município possui uma estátua de 17,1 metros de altura da imagem de Nossa Senhora Aparecida, perdendo apenas para a estátua de Nossa Senhora Aparecida que fica em Goiânia e possui 50,0 metros. A peça foi feita em Goiânia, e foi dividida para trazê-la com segurança, ao chegar aqui foi montada em um local doado por um fazendeiro da cidade.

Com isso, Campos Altos recebeu o reconhecimento como o Segundo Santuário de Nossa Senhora Aparecida, o que tem atraído milhares de fiéis todos os anos. Segundo o site G1, em 2014, mais de 100 mil pessoas visitaram o santuário para agradecer pelas bênçãos recebidas. O dia 12 de outubro, que marca a celebração de Nossa Senhora Aparecida, é uma data especialmente movimentada para a cidade, recebendo uma grande quantidade de turistas e romeiros que vêm a pé de diferentes partes do Brasil. Além disso, o evento conta com excursões organizadas de várias regiões. Entre os dias 10 e 13 de outubro, a cidade sedia um encontro de barraquinhas, onde vendedores de diversas regiões se reúnem abrilhantando mais o evento.

Figuras 1 e 2: Desfile Cívico de Campos Altos em 2024



Fonte: Autoria Própria



Fonte: Autoria Própria

Figuras 3 e 4: Desfile Cívico de Campos Altos em 2024



Fonte: Autoria Própria

4. ANÁLISE

4.1 Visita à Secretaria de Educação

No dia 2 de setembro de 2024, fui à Secretaria de Educação de Campos para obter informações sobre a presença de alunos surdos em suas escolas. Ao chegar na Secretária informei à recepcionista que precisava colher algumas informações sobre alunos com deficiência auditiva para a minha pesquisa. De pronto ela me encaminhou para a Supervisora Geral de Educação, que foi bem solícita e estava disposta a me conceder todas as informações necessárias. Me apresentei falando que era uma aluna do curso de Letras-Libras e informei sobre o motivo da minha visita, que se resumia em saber se em alguma escola do município já havia tido algum aluno surdo. A supervisora me informou que nunca no município havia tido um aluno surdo, e também nunca houve pessoa surda no município. Porém esse ano foi matriculada em uma escola da cidade uma criança surda que, no momento, faz uso de dois aparelhos auditivos.

Ainda de acordo com a supervisora, a criança é do sítio e que no prazo de 6 meses perdeu a mãe e a tia, pessoas essas a quem ela era muito apegada. Com essas duas perdas, a aluna regrediu em alguns pontos de sua educação, principalmente em relação a sinais. Fui informada também que ela se comunica por meio de mímicas, apontamentos e, com certa dificuldade, utiliza a fala. Para que a aluna se sinta mais incluída, ela conta com o apoio de uma professora auxiliar, que tem um conhecimento superficial em Libras para ajudá-la nas tarefas escolares e convívio com os coleguinhas.

Na oportunidade, por uma coincidência de encontros, me deparei com a diretora da escola onde a aluna com deficiência auditiva estuda. A supervisora a chamou até a sala onde estávamos e mais uma vez me apresentei e expliquei para a Diretora o que eu já havia explicado anteriormente. Após conversarmos, agendei com a diretora uma eventual entrevista para ficar sabido quais são as dificuldades para alfabetizar uma criança com deficiência auditiva, quais são as formas usadas para isso, quais foram as adaptações que a escola precisou fazer para receber essa aluna, e aproveitei a oportunidade e perguntei se eu poderia ministrar uma mini oficina para poder observar qual a receptividade das crianças com uma língua nova, onde a diretora de pronto aceitou a proposta.

4.2 Mini-oficina de Libras

Na data do dia 18 de Agosto do presente ano, às 8:00 da manhã, fui até a Escola ministrar a mini-oficina que havia combinado com a gestora. Chegando lá, fui recepcionada por ela, que me direcionou até a sala onde aconteceria a aula programada. Ao chegar na sala, a professora regente me apresentou aos alunos, explicando que eu estava lá para ensinar a eles como eles poderiam fazer para se comunicarem melhor com a coleguinha surda. Notei que, dos 20 alunos, apenas 5 estavam ausentes, a sala também conta com uma professora de apoio que fica responsável por dois alunos com necessidades especiais: um menino com autismo nível de suporte 3 e uma menina que tem deficiência auditiva, no momento ela usa aparelhos auditivos, um em cada ouvido.

Comecei a aula me apresentando, expliquei o que era a Libras e o quanto essa língua era importante para a amiguinha de sala deles, uma vez que nós conseguimos nos comunicar falando o português, a coleguinha se comunica usando a Libras. Por isso, eu iria mostrar alguns sinais básicos para que eles pudessem usar com ela. Após esse momento, iniciei a aula com o alfabeto, onde a cada letrinha que eu apresentava o seu sinal, perguntava a eles se eles sabiam me dizer algo que começava com aquela letra, ao que eles respondiam e eu sinalizava o objeto ou animal que eles falavam. Esse foi um exercício bem interessante, porque despertou a curiosidade das crianças presentes pela Libras e, a todo momento, eles falavam uma palavra pra eu fazer o sinal.

Em seguida, ensinei os números, na dinâmica em que eu sinalizava e pedia para eles repetirem. Ao final dessa parte, eu perguntava a eles como que fazia determinado número e eles prontamente faziam, o que demonstrou ótima compreensão e apreensão dos sinais de números pelas crianças.

A próxima etapa foi ensinar os animais mais comuns. Segui a dinâmica de mostrar as imagens dos animais, perguntando qual era aquele e, após me responderem, ensinava o sinal correspondente e pedia que repetissem. Eles pareciam sempre muito animados em aprender a Libras.

Após as explicações, realizei uma revisão com eles e, em seguida, entreguei uma atividade. Nessa tarefa, eles precisavam ligar o nome de cada animal ao respectivo sinal, conforme a Figura 5.

Figura 5: Atividade proposta

Fonte: Autoria própria.

Quando todos terminaram, corrigimos juntos a atividade. A professora regente pediu para eles colarem a atividade no caderno para mostrar aos pais.

Depois, realizei uma atividade com as crianças focada nos sinais de "pare" e "continue". Escolhi a brincadeira da dança das cadeiras, selecionando 3 meninos e 3 meninas. Antes de começarmos, expliquei os sinais que seriam utilizados. Pedi que eles comessem a circular em torno das cadeiras; quando eu sinalizava para parar, eles se sentavam, e quando eu fazia o sinal de continuar, levantavam e voltaram a rodar. Assim, seguimos até que restou apenas um aluno como vencedor (Figura 6).

A próxima atividade tinha o objetivo de ensinar os sinais de "alto" e "baixo", utilizando a brincadeira do “Morto Vivo”. Usei o sinal de alto para representar "vivo" e baixo para "morto". As crianças rapidamente entenderam e todas queriam participar. Além de aprender os sinais básicos dessa brincadeira, tiveram a oportunidade de interagir com uma colega de sala que possui deficiência auditiva. Para encerrar a mini-oficina, entreguei a cada um uma lembrancinha que fiz, acompanhada de um cartãozinho.

Figura 6: Brincadeira "pare" e "continue"



Fonte: Autoria Própria

Figura 7: Encerramento da mini-oficina.



Fonte: Autoria Própria

4.3 Entrevista com a gestão da escola

Após sair da sala, fui pra sala da diretora para realizar a entrevista. Por questões de respeito à privacidade, ela não permitiu que a entrevista fosse gravada, então realizei a entrevista de maneira informal para que ela se sentisse mais à vontade. Durante a entrevista, a coordenadora pedagógica também estava presente e participou das discussões.

Comecei perguntando se havia tido outro aluno surdo na escola, ao que ela respondeu que a nossa aluna em questão era a primeira aluna surda tanto na escola como no município. Questionei como foi a preparação da escola para receber a sua primeira aluna surda, nesse momento a coordenadora pedagógica que respondeu dizendo que a escola fez o que pode para que ela se sentisse adaptada, isso porque, do Projeto que ela veio, ela não possuía professor exclusivo para ela. Quando ela chegou na instituição que ela está hoje, tentaram fazer com que ela se sentisse amparada e acolhida.

Ao perguntar se a escola contava com apoio de algum profissional para mediar a interação da aluna surda com o professor, me foi explicado que a seleção acontece de acordo com uma fila de prioridade, em que, independente se o professor auxiliar que vai acompanhá-la tem ou não formação na área de Libras, ele que é escolhido. Ela ainda abriu um parêntese relatando que sabia a importância da aluna ter um acompanhamento com alguém da área, porém infelizmente não é assim que funciona. Ela ainda acrescentou que o que a aluna aprende é só as tarefas, mas gostaria que ela estivesse sendo preparada para a vida, aprendendo os sinais corretos e assim poder se expressar.

Continuando a entrevista, foi perguntado qual era o desafio no atendimento a aluna surda hoje na rede de educação de Campos Altos, as duas concordaram que era a falta de profissional na cidade. Para finalizar perguntei sobre os benefícios do ensino de Libras para surdos e ouvintes, na qual a diretora afirmou que é mais que necessário esse tipo de ensino em uma rede pública, pois isso contribuiria para inclusão no ambiente escolar.

Ao final da entrevista, fui convidada a ajudar em um evento que a escola realizará no final do ano, quando uma das apresentações contará com uma música interpretada pelos alunos da sala da aluna surda.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho abordou o ensino-aprendizagem de Libras para ouvintes em Campos Altos, evidenciando sua importância na promoção da inclusão social e da comunicação efetiva entre diferentes grupos. Trazendo para a realidade do município, pude perceber que nenhuma escola ainda é adaptada para o estudante surdo. A escola que visitei, em que tinha a aluna com deficiência auditiva, não possuía um intérprete, profissional esse que é assegurado pela lei da Acessibilidade; a professora de apoio que a acompanha é uma professora formada em pedagogia que sabe o básico da Libras para poder ajudar a aluna surda.

Os dados coletados demonstram que a introdução da Libras no currículo escolar não só beneficia alunos surdos, mas também amplia o horizonte cultural e social dos ouvintes, promovendo empatia e respeito pela diversidade. O contato com a Libras permite que os ouvintes compreendam melhor a cultura surda, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva. Fato esse que pude comprovar ao ministrar a mini-oficina na escola que tem uma aluna surda: a facilidade e curiosidade em aprender uma nova língua dos coleguinhas ouvintes só comprova que a Libras sendo incluída na grade curricular não terá problemas em aceitação, isso porque a Libras é uma língua interessante de se aprender por envolver o espaço-visual e suas configurações de mãos.

É de fundamental importância que as escolas e a comunidade se unam para fortalecer as iniciativas de ensino de Libras em suas comunidades escolares, buscando parcerias e capacitação contínua para educadores. Sabemos o quão significativo é termos profissionais qualificados para ensinar uma nova língua, além disso, a conscientização da população sobre a importância da Libras deve ser ampliada, incentivando mais pessoas a aprender e usar a língua para que tanto a cultura como a comunidade surda ganhe o reconhecimento merecido.

Assim, concluo que a efetivação do ensino de Libras para ouvintes em Campos Altos é um passo essencial para garantir a comunicação e a inclusão da comunidade surda, e que todos têm um papel importante nessa transformação desde o gestor municipal até os cidadãos. Que este trabalho possa servir como um incentivo à reflexão e à ação, promovendo um futuro mais acessível e respeitoso para todos.

REFERÊNCIAS

Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Base Nacional Comum Curricular. Base Nacional Comum Curricular. 2018. Gov.BR. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc#:~:text=E%20no%20dia%2022%20de,no%20%C3%A2mbito%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica>. Acesso em: 26 ago. 2024.

BENEDETTI, Thaís. Como funciona o método Paulo Freire e qual sua importância: horizontalidade entre professor e aluno. Horizontalidade entre professor e aluno. 2023. Disponível em: <https://tutormundi.com/blog/metodo-paulo-freire/#:~:text=Na%20teoria%20freiriana%2C%20professor%20e,da%20criticidade%20e%20da%20conscientiza%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 24 ago. 2024.

BORGES, Maritza. Devoto de Nossa Senhora Aparecida constrói estátua de 17 m de altura: santuário em minas gerais recebe milhares de fiéis durante o ano. fiel de campos altos reza, três vezes por dia, um terço para a santa.. Santuário em Minas Gerais recebe milhares de fiéis durante o ano. Fiel de Campos Altos reza, três vezes por dia, um terço para a santa.. 2014. Disponível em: <https://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/noticia/2014/10/devoto-de-nossa-senhora-aparecida-constroi-estatuade-17-m-de-altura.html>. Acesso em: 28 ago. 2024.

BRASIL. Senado Federal. Projeto de Lei Nº 227, de 2015 Institui o estatuto da pessoa com deficiência para assegurar e promover condições de igualdade, exercício dos direitos e das liberdades fundamentais. Disponível em: <https://www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/legislacao/lei-brasileira-de-inclusao-cidadania>. Acesso em: 04 jun de 2024.

CIRCUITO da Canastra. 2020. Disponível em: <https://www.aciaraxa.com.br/circuito-da-canastra>. Acesso em: 26 ago. 2024.

CRISTIANO, Almir. O Congresso de Milão: o que foi o congresso de Milão?. O que foi o Congresso de Milão?. 2017. Matéria. Disponível em: <https://www.libras.com.br/congresso-de-milao>. Acesso em: 31 ago. 2024.

ENSINO de Língua Espanhola e a BNCC: estratégias e desafios no contexto atual: Ensino de Língua Espanhola e a BNCC: estratégias e desafios no contexto atual. Ensino de Língua Espanhola e a BNCC: estratégias e desafios no contexto atual. Disponível em: <https://www.upf.br/comunicacao/agenda/detalhe/ensino-de-lingua-espanhola-e-a-bncc-estrategias-e-desafios-no-contexto-atual#:~:text=Por%C3%A9m%2C%20com%20outras%20mudan%C3%A7as%2>. Acesso em: 06 set. 2024.

FREIRE, Paulo. Educação Como Prática da Liberdade. 1º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4ºed. São Paulo: Atlas, 2002.
JOAQUIM DOMINGOS, Antônio. Metodologia do Trabalho Científico. 1º ed. São Paulo: Cortez, 2013.

G1 TRIÂNGULO. População de Campos Altos (MG) é de 12.979 pessoas, aponta o Censo do IBGE: o ibge divulgou nesta quarta-feira (28) os primeiros resultados do censo demográfico de 2022. confira os números da sua cidade.. O IBGE divulgou nesta quarta-feira (28) os primeiros resultados do Censo Demográfico de 2022. Confira os números da sua cidade.. 2023. Disponível em:

<https://g1.globo.com/mg/centro-oeste/noticia/2023/06/28/populacao-de-campos-altos-mg-e-de-12-979-pessoas-aponta-o-censo-do-ibge.ghtml>. Acesso em: 28 ago. 2024.

ILHÉU, Taís. Quem foi Paulo Freire e por que ele é tão amado e odiado Leia mais em:

<https://guiadoes.com.br/o-que-e-a-bncc/>. Acesso em: 09 ago. 2024.

Instituto Ayrton Senna (ed.). O que é a BNCC? – Capítulo 2. 2022. Disponível em:

<https://institutoayrtonsenna.org.br/o-que-e-a-bncc/>. Acesso em: 12 ago. 2024.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) VER EMENTA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:: Da Organização da Educação Nacional. Da Organização da Educação Nacional. 2023. Disponível em: <https://modeloinicial.com.br/lei/L-9394-1996/lei-diretrizes-bases-educacao-nacional/art-9#:~:text=Artigo%209%20%2D%20Lei%20de%20Diretrizes%20e%20Bases%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Nacional%20%2F%201996,-VER%20EMENTA&text=ESTABELECE%20AS%20DIRETRIZES%20E%20BASES%20DA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20NACIONAL.,-Fonte%203A%20Planalto%20F19394&text=IX%20%2D%20autorizar%20C%20reconhecer%20C%20credenciar,do%20seu%20sistema%20de%20ensino>. Acesso em: 26 ago. 2024.

LORENZONI, Ionice. A Caravana da Anistia vai julgar o processo de Paulo Freire: declarada a anistia ao educador Paulo Freire, com pedido de perdão. Declarada a anistia ao educador Paulo Freire, com pedido de perdão. 2018. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/paulo-freire#:~:text=Freire%20retornou%20ao%20Brasil%20em,cargo%20que%20exerceu%20at%C3%A9%201991>. Acesso em: 01 out. 2024.

MEC. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 ago. 2024.

MEC. Caravana da Anistia vai julgar o processo de Paulo Freire: declarada a anistia ao educador paulo freire, com pedido de perdão. Declarada a anistia ao educador Paulo Freire, com pedido de perdão. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/paulo-freire#content>. Acesso em: 13 ago. 2024.

QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artemed, 2008.

REGO, Tereza Cristina. Vygotsky: uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação. 1 ed. Petrópolis:Editora Vozes, 2012.

TREVISAN, Rita. O que a BNCC propõe para o ensino de Língua Inglesa?: base considera o contexto social e político do inglês, e a língua como uma ferramenta de comunicação em um mundo globalizado. Base considera o contexto social e político do inglês, e a língua como uma ferramenta de comunicação em um mundo globalizado. Disponível em: <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/77/o-que-a-bncc-propoe-para-o-ensino-de-lingua-inglesa>

#::~text=A%20 proposta%20da%20

BNCC%20%C3%A9,errado%22%20no%20uso%20da%201%C3%AD. Acesso em: 02 out. 2024.

OLIVEIRA, Rejane. Câmara Municipal de Campos Altos Estado de Minas Gerais Mapa do Site Acessibilidade Contato Libras Contraste Acessar Busca Buscar no Site Busca Avançada...: história sobre o legislativo campo-altense. História sobre o Legislativo Campos-Altense. 2018. Disponível em: <https://www.camposaltos.mg.leg.br/institucional/historia>. Acesso em: 28 ago. 2024.

O EXÍLIO de Paulo Freire: Perseguido pelo regime militar brasileiro, o educador precisou sair do país e aplicou suas práticas pedagógicas em outras nações. Perseguido pelo regime militar brasileiro, o educador precisou sair do país e aplicou suas práticas pedagógicas em outras nações. 2018. Disponível em: <https://www.bibliotecapublica.mg.gov.br/o-exilio-de-paulo-freire-2/>. Acesso em: 25 set. 2024.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

- 1) Como é o histórico de atendimento de alunos surdos na escola? Já tinha havido outro aluno surdo antes?
- 2) Como foi o processo de receber a aluna surda que hoje estuda aqui?
- 3) A escola conta com o apoio de que profissionais para mediar a interação da aluna surda com professores e colegas, bem como auxiliar no seu processo de aprendizagem?
- 4) Que desafios você identifica no atendimento a alunos surdos, hoje, na rede de educação de Campos Altos?
- 5) Você considera que há alguma potencialidade ou benefício do ensino de Libras para surdos e ouvintes? Se sim, quais?

APÊNDICE B - TCLE



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Título do Projeto: Ensino-aprendizagem de Libras para ouvintes: um estudo em Campos Altos

Pesquisador (a) Responsável: Adriana Monteiro Fernandes

Você está sendo convidado(a) para ser participante da Pesquisa intitulada ENSINO-APRENDIZAGEM DE Libras PARA OUVINTES: UM ESTUDO EM CAMPOS ALTOS, de responsabilidade da pesquisadora Adriana Monteiro Fernandes e da Profa. Dra. Gabrielle Leite dos Santos (orientadora).

Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Caso se sinta esclarecido(a) sobre as informações que estão neste Termo e aceite fazer parte do estudo, peço que assine ao final deste documento, em duas vias, sendo uma via sua e a outra do pesquisador responsável pela pesquisa.

- a) Você foi selecionado por poder contribuir com a compreensão da questão central da pesquisa, que investiga a relevância do ensino de Libras em Campos Altos, por sua escola ter um aluno com deficiência auditiva.
- b) Os objetivos dessa pesquisa são investigar a relevância do ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais) em Campos Altos, compreendendo as dificuldades e os desafios envolvidos, bem como suas potencialidades e benefícios.
- c) Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder a uma entrevista semi-estruturada de 5 perguntas, com previsão de duração de aproximadamente 10 minutos, cujas informações serão registradas por gravação de áudio, para fins de produção de trabalho monográfico e possíveis trabalhos acadêmicos da área.
- d) Sua identidade, assim como a dos demais participantes da pesquisa, será mantida em total sigilo, não sendo fornecida na pesquisa nenhuma informação pessoal que possa identificá-la individualmente.
- e) Toda pesquisa com seres humanos envolve algum tipo de risco. Durante a execução desta pesquisa, poderão ocorrer possíveis desconfortos gerados por algumas das perguntas ou o entrevistado poderá sentir-se intimidado ao falar da instituição na qual trabalha. Para minimizar esses riscos, reiteramos a garantia do anonimato das informações, bem a responsabilidade durante e após a pesquisa com a utilização destas informações.
- f) Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso o(a) Sr.(a) decida não participar, ou ainda, desista de participar e retirar seu consentimento durante a pesquisa, não haverá nenhum prejuízo ao impedimento, podendo ocorrer em qualquer momento da pesquisa.
- g) É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como é garantido ao Sr.(a), o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências,

enfim, tudo o que o(a) Sr.(a) queira saber antes, durante e depois da sua participação

h) Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente da participação no estudo, os voluntários receberão todo o atendimento necessário, sem nenhum custo pessoal e garantimos indenização diante de eventuais fatos comprovados, com nexos causal com a pesquisa, segundo as determinações do Código Civil (Lei nº 10.406 de 2002) e das Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde que hoje regem a Ética nas pesquisas acadêmicas;

i) Os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente para fins desta pesquisa e os resultados poderão ser publicados.

Caso o(a) Sr.(a) tenha dúvidas, em qualquer momento, poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável, Adriana Monteiro Fernandes, pelo telefone (31)97349-8400, endereço Vereador José Rosalino 299, e/ou pelo e-mail adrianamonteiro.fe@gmail.com, ou com a UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, campus Caraúbas, localizada na RN-233, Caraúbas, RN, Cep: 59780-000 ou com seus meios de comunicação disponíveis e públicos.

Esse termo é assinado em duas vias, sendo uma do(a) Sr.(a) e a outra para a pesquisadora .

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO

Após ler e receber explicações sobre a pesquisa, entendo que os meus direitos são:

- Receber resposta a qualquer pergunta e esclarecimento sobre os procedimentos, riscos, benefícios e outros relacionados à pesquisa;
- Retirar o consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo;
- Não ser identificado e ser mantido o caráter confidencial das informações relacionadas à privacidade;
- Não ter nenhum gasto financeiro referente à pesquisa realizada.

Concordo em participar do estudo intitulado: Ensino-aprendizagem de Libras para ouvintes: um estudo em Campos Altos.

Nome do participante ou responsável

Data: ____/____/____

Eu, Adriana Monteiro Fernandes, declaro cumprir as exigências e orientações contidas na Resolução CNS nº 510//2016.

Assinatura do Pesquisador

Data: ____/____/____

